

ANALISTA DA CMB GRAVAÇÃO DE VALORES

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este caderno, com o enunciado das 30 (trinta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

Conhecimentos Básicos		Conhecimentos Específicos	
Língua Portuguesa II			
Questões	Pontuação	Questões	Pontuação
1 a 10	2 pontos cada	11 a 30	4 pontos cada
Total	20 pontos	Total	80 pontos
Total: 100 pontos			

b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique o fato **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, a caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras, portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** do Processo Seletivo Público o candidato que:

a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;

b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

Obs. O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - Quando terminar, entregue ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES**, o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE** a **LISTA DE PRESENÇA**.

11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS**, incluído o tempo para a marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).



LÍNGUA PORTUGUESA II

INCOERENTE, EU?

Uma reflexão sobre coerência e coesão textuais

Você já escreveu ou falou alguma coisa que foi considerada incoerente por outra pessoa? Não? Então, vamos reformular a pergunta: você já escreveu ou falou alguma coisa que foi entendida de maneira diferente da que você gostaria que entendessem?

E aí? Mudou de opinião?

Pois é, que atire o primeiro dicionário quem nunca foi interpretado de maneira diferente daquilo que quis veicular. Seja por causa da falta de informação ou do seu excesso; seja pelo fato de a mensagem não possuir elementos contextualizadores suficientes, como título, autoria, assinatura (no caso do escrito) ou gestos, olhares, entoação (no caso do falado); ou, ainda, seja porque o conhecimento do conteúdo veiculado não era partilhado suficientemente com o interlocutor (leitor ou ouvinte). Todas essas razões nos fazem pensar que, quando chamamos um texto de incoerente, estamos nos referindo à não ativação de elementos necessários para que tanto o falante/escritor como o ouvinte/leitor atribuam sentido. A escola nos ajudou a pensar assim?

Vários pedagogos e estudiosos da educação têm relatado que o ensino de Língua portuguesa, por muito tempo, se posicionou sobre o assunto de modo bastante negligente, não abordando os motivos empíricos que fazem com que os textos possam ser considerados incoerentes. Quem não se lembra de algum professor que tenha devolvido ao aluno seu texto escrito com uma cruz enorme em vermelho acompanhada da frase “Seu texto está incoerente”? Muitas vezes, nessas situações, o aluno recebe a correção, mas não chegam a ele as orientações para entender o que pode melhorar no texto e o que faz dele incoerente. [...]

A coerência de um texto depende majoritariamente da troca de informações entre os interlocutores, muito mais do que a construção sintática que possui, assim como a atribuição de coerência está ligada diretamente aos nossos conhecimentos sobre o assunto. No entanto, o puro conhecimento sociocognitivo não é suficiente se não apreendemos os aspectos estritamente linguísticos. Caso o leitor não compreenda o código ali colocado, a coerência não se constituirá. Isso pode ocorrer quando há alguma expressão no texto de uma língua diferente daquela usada pelo leitor, como o latim (*ad hoc*), o francês (*déjà vu*), ou o inglês (*mainstream*). Ou, ainda, quando o registro é extremamente específico de uma área, como os famosos jargões técnicos: vocabulários jurídico, médico etc.

Além do conhecimento das palavras, a relação sintática também é de suma importância.

O estabelecimento da mútua compreensão sobre a sintaxe entre os interlocutores é chamado de coesão textual. Ela não só está comprometida com a estrutura do texto, isto é, a ligação entre os termos e as frases, como também com a semântica, ou seja, o sentido que advém dessa estrutura e que é atribuído pelos interlocutores.

MELO, Iran Ferreira de. Incoerente, eu? Uma reflexão sobre coerência e coesão textuais. **Revista Conhecimento Prático: Língua portuguesa**. São Paulo: Escala, n. 16, jan. 2009. p. 8-11. Adaptado.

1

De acordo com o texto, para que a coerência textual se estabeleça, é necessário, sobretudo, o(a)

- (A) conhecimento individual
- (B) diálogo entre os interlocutores
- (C) aspecto linguístico
- (D) fator intuitivo
- (E) construção sintática

2

As perguntas dirigidas ao leitor no primeiro parágrafo do texto cumprem a função semântica de

- (A) provocar a reflexão sobre o tema
- (B) apresentar explicitamente a opinião do autor
- (C) expressar um pensamento distorcido
- (D) distinguir coerência de incoerência
- (E) desconsiderar uma tese

3

No terceiro parágrafo do texto, por meio da metáfora “que atire o primeiro dicionário quem nunca foi interpretado de maneira diferente daquilo que quis veicular” (l. 7-9), o autor mostra que problemas relativos à coerência são comuns nas atividades comunicativas.

Para fundamentar sua tese, ele apresenta três razões, que são, respectivamente,

- (A) informações obscuras; excesso de elementos contextualizadores; conhecimento prévio
- (B) falta ou excesso de informações; desconhecimento da mensagem; conhecimento individual
- (C) quantidade desequilibrada de informações; falta de dados do contexto; conhecimento não compartilhado
- (D) não compartilhamento de informações; mensagem sem contexto; conhecimento excessivo
- (E) pouca clareza das informações; contexto esvaziado; conhecimentos desnecessários



4

No final do terceiro parágrafo do texto, o autor questiona se a escola ajuda os alunos a entenderem a coerência textual do modo como ele a apresenta.

Qual das palavras abaixo, extraídas do quarto parágrafo, adjetiva a postura que, segundo a visão do autor, a escola assumiu por vários anos na abordagem do assunto?

- (A) Bastante
- (B) Empíricos
- (C) Incoerentes
- (D) Negligente
- (E) Enorme

5

Observa-se o uso adequado do acento grave no trecho “estamos nos referindo à não ativação de elementos” (l. 18-19).

Verifica-se um **DESRESPEITO** à norma-padrão quanto ao emprego desse acento em:

- (A) O professor se reportou àquele texto de Machado de Assis.
- (B) Sonhamos em viajar à terra de Gonçalves Dias.
- (C) Ele sempre fazia alusão à palavras de seu poeta favorito.
- (D) Os alunos compreenderam o poema à custa de muito empenho.
- (E) Prefiro as poesias de Drummond às de Olavo Bilac.

6

No trecho “mas não chegam a ele as orientações” (l. 32), observa-se o respeito à norma-padrão no que se refere à regência verbal.

Em qual das frases abaixo também se verifica tal respeito?

- (A) Informei os alunos da ausência do professor.
- (B) Visamos, sempre, o sucesso de nossos alunos.
- (C) O texto não obedecia as regras gramaticais.
- (D) Sempre vamos naquela biblioteca.
- (E) Ontem, assistimos uma aula longa.

7

O período: “Ela não só está comprometida com a estrutura do texto, isto é, a ligação entre os termos e as frases, como também com a semântica” (l. 55-57) pode ser reescrito, omitindo a expressão **isto é** e alterando a pontuação, sem mudar o sentido, da seguinte maneira:

- (A) Ela não só está comprometida com a estrutura do texto, a ligação entre os termos e as frases; como também com a semântica.
- (B) Ela não só está comprometida com a estrutura do texto. A ligação entre os termos e as frases, como também com a semântica.
- (C) Ela não só está comprometida com a estrutura do texto; a ligação entre os termos e as frases, como também com a semântica.
- (D) Ela não só está comprometida com a estrutura do texto – a ligação entre os termos e as frases –, como também com a semântica.
- (E) Ela não só está comprometida com a estrutura do texto. A ligação entre os termos e as frases. Como também com a semântica.

8

O elemento coesivo **Isso** (l. 44) tem como referente a ideia de que

- (A) a coerência independe da compreensão de certos aspectos linguísticos.
- (B) o conhecimento sobre o assunto é fundamental à construção da coerência.
- (C) o puro conhecimento sociocognitivo constitui os sentidos do texto.
- (D) os sentidos de um texto são construídos por um processo de troca.
- (E) os sentidos não se constroem caso não se compreenda o código linguístico.

9

A palavra **Ou** (l. 47) estabelece, entre o período que ela introduz e o período que a antecede, a relação semântica de

- (A) explicação
- (B) exclusão
- (C) inclusão
- (D) condição
- (E) oposição

10

No que se refere ao fenômeno da concordância nominal, no subtítulo do texto, o termo **textuais** também admite a forma singular.

O período em que, conforme a norma-padrão, o termo destacado pode assumir tanto a forma singular quanto a plural é:

- (A) **Bastantes** poemas foram lidos na aula.
- (B) Custam **caro** os jornais de domingo.
- (C) Vendem-se quadros e esculturas **usados**.
- (D) Compramos livro e jornal **velhos**.
- (E) Na estante, dicionário e livros **jogados**.



**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS****11**

As primeiras peças cunhadas no Brasil que levam o nome do país entre suas legendas datam do século XVII e são as do seguinte padrão monetário:

- (A) Reais portugueses.
- (B) Reais brasileiros.
- (C) Florins holandeses.
- (D) Escudos portugueses.
- (E) Cruzados portugueses.

12

Vários instrumentos e equipamentos são utilizados pelo escultor em seu trabalho. Espátulas são muito utilizadas para modelagem, assim como formões e talhadeiras para trabalhos de entalhes.

Na gravação dos relevos de cunhos e punções para a cunhagem de moedas, pode ser necessário o uso de burris, que são

- (A) ferramentas utilizadas para polir e alisar.
- (B) ferramentas de aço com ponta cortante para gravação em metal.
- (C) ferramentas manuais, próprias para madeira, com uma extremidade chata e a outra embutida em um cabo, terminando em lâmina afiada.
- (D) máquinas-ferramentas para desbastar ou cortar metais, que consistem em cortadores de diversos gumes girando em movimento contínuo.
- (E) máquinas-ferramentas providas de eixo horizontal rotativo, para dar forma ou acabamento a uma peça.

13

O processo de conversão entre formatos de arquivos de imagens mapeadas por *bit – bitmaps* –, é realizado por um *software* especializado nessa finalidade, não costuma causar problemas.

PORQUE

Arquivos de mapas de *bits* são blocos de dados de *pixels* organizados de determinada maneira em cada formato de arquivo, e o que as conversões realizam é a troca do método de organização dos mesmos *pixels*.

Analisando-se as afirmações acima, conclui-se que

- (A) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.
- (B) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda não justifica a primeira.
- (C) a primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa.
- (D) a primeira afirmação é falsa, e a segunda é verdadeira.
- (E) as duas afirmações são falsas.

14

Moedas e medalhas possuem textos em seus dísticos e legendas. A aplicação de tipologias é muitas vezes complicada, em função do pequeno formato que as peças possuem. Nesse caso, é melhor usar fontes que sejam mais legíveis quando aplicadas em corpos menores, como as que são desenhadas com maiores alturas-x.

A altura-x é a altura de qual parte do *design* da fonte?

- (A) Caixa-alta
- (B) Caixa-baixa
- (C) Espinhas
- (D) Hastes
- (E) Traves ou barras

15

A terminologia utilizada para a classificação dos relevos das peças escultóricas é algo que o artista da área deve dominar. Entalhe, vulto pleno e inscultura, entre outros, são vocábulos cujos significados devem ser compreendidos e assimilados para que o domínio das técnicas permita que o profissional transforme a imagem criada mentalmente em uma obra.

A respeito de tipo de relevo, considere a escultura do Medalhão da Igreja de São Francisco, ilustrada abaixo.



Antônio Francisco Lisboa, "o Aleijadinho". Medalhão da Igreja de São Francisco de Assis. Ouro Preto, Minas Gerais.

De acordo com o tipo de relevo dessa escultura, esse trabalho é classificado como

- (A) alto-relevo
- (B) baixo-relevo
- (C) relevo escavado
- (D) inscultura
- (E) vulto pleno



16

As imagens digitais podem ser gravadas de diferentes formas, cada uma delas possuindo uma extensão específica, a qual é estabelecida pelos padrões de formatos proprietários de arquivos e cada um deles adequado a determinados usos.

Associe as extensões para imagens digitais com as características dos arquivos, apresentadas a seguir.

- | | |
|-----------|---|
| I - BMP | P - Formato de patente-livre com a capacidade de compressão, sem perda de dados na exibição da imagem. |
| II - JPEG | Q - Formato baseado em vetores para intercâmbio de dados de gráficos bidimensionais, em especial em ilustrações complexas. |
| III - PNG | R - Formato de imagem de mapa de <i>bits</i> que se descompacta automaticamente no momento em que é aberto. |
| IV - CGM | S - Formato de imagem de mapa de <i>bits</i> flexível, admite cores RGB, CMYK e escalas de cinza, além de compressão de LZW (Lempel-Ziv-Welch). |
| | T - Formato extremamente simples, nativo do Windows. |

As associações corretas são:

- (A) I - T , II - R , III - Q , IV - S
(B) I - T , II - S , III - P , IV - Q
(C) I - R , II - T , III - S , IV - Q
(D) I - R , II - T , III - P , IV - S
(E) I - T , II - R , III - P , IV - Q

17

As moedas e as medalhas, apesar das várias semelhanças, possuem diferenças fundamentais, tanto do ponto de vista físico, como do ponto de vista da sua emissão, como se pode constatar pela leitura do trecho.

A moeda, por ser um instrumento de troca e de pagamento de bens e serviços, tem sua origem nos motivos ou temas apresentados pelo Banco Central e somente pode ser cunhada após aprovadas as características gerais e técnicas pelo Conselho Monetário Nacional [...]. Já a medalha, por não representar comprometimento oficial [...], não necessita da aprovação de suas características pelas entidades de governo.

GONÇALVES, Cleber Baptista. **Casa da Moeda do Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Moeda do Brasil, 1989, p. 787-788.

Com relação à questão das diferenças entre moedas e medalhas, uma das principais é que

- (A) medalhas possuem valor intrínseco, e as moedas, não.
(B) medalhas possuem valor fiduciário, e as moedas, não.
(C) medalhas possuem valor artístico, e as moedas, não.
(D) moedas possuem valor intrínseco, e as medalhas, não.
(E) moedas possuem valor fiduciário, e as medalhas, não.

18

Durante séculos, o meio circulante mundial foi predominantemente composto por moedas que valiam pelo peso de seu material. Progressivamente, o ouro e os demais metais preciosos perderam espaço como matéria-prima de fabricação do numerário. Em substituição ao ouro e outros metais preciosos, as emissões de numerário foram baseadas na conversibilidade da moeda de valor extrínseco ao ouro, o denominado padrão-ouro. Esse padrão estabelecia que qualquer cidadão poderia trocar seu dinheiro por determinada quantidade de ouro nas agências dos bancos responsáveis pela emissão do numerário.

O final do padrão-ouro foi determinado em

- (A) 1919, por ações dos países da Tríplice Entente que possibilitava que a Alemanha realizasse as reparações financeiras nos artigos 231-247 do Tratado de Versalhes.
(B) 1929, por ocasião do *Crash* da Bolsa de Nova Iorque, que provocou a Grande Depressão e inviabilizou o uso de metais nobres no numerário em quase todos os países.
(C) 1946, no encontro de Breton Woods, quando 44 nações aliadas se reuniram um mês antes do dia D, em New Hampshire, para assinar um acordo econômico que estabelecia o tipo de ordem econômica e monetária que o mundo deveria ter após o final da Segunda Grande Guerra.
(D) 1971, quando, provocado por decisões do então presidente Richard Nixon, o dólar estadunidense foi convertido em mero dinheiro de reconhecimento.
(E) 2001, na chamada "bolha da internet", quando a queda das ações da NASDAQ (*National Association of Securities Dealers Automated Quotations*) provocou uma grande recessão mundial.

19

As moedas surgiram no século VII a.C. na Lídia. As primeiras foram produzidas em *electrum* – uma liga natural de ouro e prata. O processo de fabricação pouco variou ao longo de todos esses séculos. No início, os moedeiros abriam os cunhos e produziam as moedas, colocando os discos de metais entre eles e batendo com um martelo, o que promovia a conformação das imagens nas duas faces. O processo de produção de moedas foi mecanizado há muito tempo e, há mais de um século, ganhou outra ferramenta que evita a expansão do disco metálico quando a pressão é exercida sobre ele, possibilitando assim a feitura de marcas na orla da moeda.

Qual o nome dessa ferramenta?

- (A) Cunho
(B) Laminadora
(C) Pantógrafo
(D) Punção
(E) Virola



20

Os projetos de moedas e de medalhas representam, bidimensionalmente, ideias que serão convertidas em peças tridimensionais. Por essa razão, a representação dos relevos deve ser cuidadosa, de forma que o trabalho final possa ser visualizado antecipadamente.

Entre os elementos básicos da linguagem visual, o mais importante para que esse tipo de *layout* seja bem realizado é o tom, pois é ele que

- (A) descreve tensões e ritmos compositivos nos dados visuais quando, na verdade, o que está sendo visto é fixo.
- (B) estabelece o efeito de manipulação ilusória do espaço, relacionando o tamanho dos objetos representados na composição, o que pode determinar o significado que eles terão no trabalho.
- (C) expressa da melhor maneira as emoções e, através de matizes e saturações, permite uma visualização mais perfeita de formas e de planos.
- (D) permite distinguir oticamente a complexidade da informação visual, e é um dos melhores instrumentos de que o artista dispõe para indicar e expressar a dimensão.
- (E) representa visualmente aspectos táteis e indica, de forma convincente, características como a rugosidade ou a lisura das superfícies projetadas.

21

As composições plásticas são organizadas por alguns elementos bem simples, que estruturam a sua leitura visual pelo olhar do observador, como se pode constatar pelo trecho de Ostrower.

Se fôssemos perguntar de quantos vocábulos se constitui a linguagem visual, de quantos elementos expressivos, a resposta seria: de cinco. São apenas: a linha, a superfície, o volume, a luz e a cor. Com tão poucos elementos, e nem sempre reunidos, formulam-se todas as obras de arte, na imensa variedade de técnicas e estilos.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983, p. 65.

Nos diferentes estilos, o emprego de alguns desses elementos leva à percepção do volume, que pode ser representado de diversas formas e é visualizado através

- (A) da escala hierática dos elementos da composição que, pela ordem crescente ou decrescente, indicará a sua importância na imagem.
- (B) da prática medieval de indicar a luz e a sombra por meio de hachuras.
- (C) das linhas em diagonal que sempre provocam um efeito simultâneo e que abrangem espaço e tempo, determinando o peso visual.
- (D) das qualidades espaciais formuladas na composição por planos relacionados em diagonal por superposições, por profundidade e pelo cheio/vazio.
- (E) dos cruzamentos de linhas verticais e horizontais em uma composição, provocando a percepção da perspectiva euclidiana.

22

Para desenhar objetos no CorelDRAW, o usuário tem ampla variedade de ferramentas à sua disposição na Toolbox. Para desenhar uma curva, por exemplo, é necessário aprender a usar tipos de Nodes, elementos que permitem controlar e formatar a linha, de acordo com a vontade do desenhista.

Dentre os Nodes, quais são capazes de, respectivamente, criar pontos angulares em uma curva e de editar um desenho, de tal modo que um segmento menor se transforme em uma curva?

- (A) Cusp Nodes e Symmetrical Nodes
- (B) Line Nodes e Smooth Nodes
- (C) Cusp Nodes e Smooth Nodes
- (D) Symmetrical Nodes e Line Nodes
- (E) Cusp Nodes e Line Nodes

23

No programa Adobe Photoshop, diversos filtros criam efeitos variados, indo desde a reprodução das pinceladas em pinturas aquareladas até as distorções dos mais diversos tipos.

Quais desses filtros reproduzem a impressão de relevo?

- (A) Crosshatch e Halftone Pattern
- (B) Crosshatch e Note Paper
- (C) Bas Relief e Stamp
- (D) Halftone Pattern e Stamp
- (E) Note Paper e Bas Relief

24

Para criar um cabeçalho em um documento do Adobe Acrobat Pro Extended, é necessário clicar em Document, acessar o botão Header and Footer e, em seguida, clicar na opção Add. Depois que a janela Add Header and Footer se abrir, diversos campos aparecerão.

Qual campo o usuário deverá acessar caso queira retirar ou repor o cabeçalho de uma página específica?

- (A) Appearance Options
- (B) Insert Date
- (C) Insert Page Number
- (D) Page Range Options
- (E) Page Number and Date Format

25

Num desenho frontal, a lápis, de um rosto realista, banhado por uma luz de igual intensidade em ambos os lados, a tendência é que as áreas iluminadas não sejam iguais.

Esse efeito ocorre porque

- (A) a luz não é verdadeiramente homogênea.
- (B) a sombra não é completamente opaca.
- (C) cabeças não são verdadeiramente simétricas.
- (D) desenhos não reproduzem o modelo nos mínimos detalhes.
- (E) nenhuma área é completamente banhada pela luz.



26

O princípio da luz espacial baseia-se no fato de o olho ser fototrópico, ou seja, buscar o foco sempre nas áreas mais iluminadas.

Assim, numa ilustração realista, a tendência é

- (A) a vista buscar sempre o valor mais brilhante e considerá-lo como o primeiro plano.
- (B) a vista circundar o espaço pictórico em busca das áreas mais claras.
- (C) a vista estabelecer valores por áreas, hierarquizando-os do mais claro para o mais escuro.
- (D) as áreas escuras sempre serem consideradas como elementos muito afastados.
- (E) as áreas de valor intermediário serem consideradas como um cenário difuso.

27

Visando a uma reprodução em sistemas em *offset*, ilustrações e fotos impressas, por intermédio do programa Adobe Photoshop, são transformadas em pequenos pontos, os quais, quando organizados em determinados arranjos, criam inclusive a ilusão de tom contínuo ou de passagens tonais.

Tais pontos chamam-se

- (A) escalas
- (B) máscaras
- (C) radiais
- (D) retículas
- (E) texturas

28

Até meados do século XIX, o conceito de Barroco era aplicado a fenômenos, de acordo com a estética classicista, considerados extravagantes, confusos, bizarros, irregulares e inconstantes.

Atualmente, porém, sabe-se que

- (A) o Barroco foi a reordenação mais importante da História da Arte.
- (B) o Barroco foi um fenômeno dependente de movimentos anteriores, cujos elementos estão interligados.
- (C) o Barroco foi um fenômeno completo, autossuficiente, cujos elementos estão todos interligados e interdependentes.
- (D) a concepção do Barroco é estática e obedece a rígido planejamento.
- (E) a concepção artística do Barroco é cinemática, e a aparente ausência de clareza está relacionada à qualidade da improvisação.

29

Em 1907, Pablo Picasso finalizou a obra com a qual romperia com os cânones da pintura, que tem o título de

- (A) *La Vie*
- (B) *La Muse*
- (C) *Le Pigeon aux Petit Pois*
- (D) *Les Demoiselles D'Avignon*
- (E) *Guernica*

30

O Impressionismo é considerado uma arte urbana porque vê o mundo pelos olhos do cidadão e reage às impressões externas com os nervos tensos do moderno homem técnico.

A esse respeito, considere as afirmações abaixo.

- I - A tecnologia moderna introduz um senso de urgência e dinamismo em todas as atitudes, e o Impressionismo busca traduzir isso em cores e formas.
- II - O Impressionismo reflete o ritmo nervoso, a mutabilidade e a efemeridade da nova vida nas capitais da Europa.
- III - A Revolução Industrial influenciou o olhar do cidadão, fazendo-o renegar o Realismo em prol do Impressionismo, um estilo mais adequado à expressão de suas novas percepções.

É correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

RASCUNHO